

ERECHIM

Índios continuam detidos em presídio

Juiz avalia pedido de prisão para 17 pessoas

MARIELISE FERREIRA*Correspondente/Erechim*

O juiz federal Jorge Brito avalia hoje o pedido de prisão preventiva para 17 índios da Reserva do Ligeiro, em Charrua. Eles foram presos em flagrante na sexta-feira, depois de uma briga, e continuam recolhidos ao presídio de Passo Fundo, à disposição da Justiça Federal. A solicitação da prisão preventiva partiu do procurador da República Juarez Marcante.

O conflito na reserva ocorreu porque a comunidade, composta de 1,2 mil índios, não concordava com a administração do cacique Florindo Lima e reclamava da atuação da polícia indígena.

— Há denúncias de que a polícia era arbitrária e espancava os índios — conta o administrador regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), Glênio Alvarez.

Na sexta-feira, uma briga entre as duas facções deixou três índios

feridos a tiro e um a golpes de foice. As três vítimas atingidas por disparos continuam internadas no Hospital São Vicente de Paulo, em Passo Fundo.

O cacique e outros 16 índios que estão no presídio são representados por advogados da Defensoria Pública de Passo Fundo. Até a Constituição de 1988, o índio era considerado relativamente incapaz e por isso não podia ser punido. A nova Carta, no entanto, retirou essa tutela, fazendo com que os índios respondam pelos seus crimes da mesma forma que o restante da população.

A Polícia Federal instaurou inquérito para apurar a responsabilidade do conflito. Os índios presos são acusados de porte ilegal de arma, lesão corporal e tentativa de homicídio. Com a prisão, o cacique e a polícia indígena foram destituídos. Dois coordenadores administram provisoriamente a reserva, até que seja realizada uma eleição.